

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO PARA A ELABORAÇÃO DE TÁTICAS PARA A EXTENSÃO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA APLICAÇÃO DE OFICINAS EDUCACIONAIS

RAPHAEL HENRIQUE DO ROSÁRIO GONÇALVES<sup>1</sup>; BRUNA LETÍCIA DA  
SILVA BUENO<sup>2</sup>; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Univesidade Federal de Pelotas – [rhr.goncalves@hotmail.com](mailto:rhr.goncalves@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bruleticiab@gmail.com](mailto:bruleticiab@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [profa.heloisa.duval@gmail.com](mailto:profa.heloisa.duval@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intuito de demonstrar o processo de validação didática dos trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Educação Tutorial Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE). O principal objetivo do mesmo é demonstrar a aplicação das oficinas de fanzine, Madeixas, Pretinhos do Poder!<sup>4</sup> e Trilha do Folclore<sup>5</sup> à estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Vinculados à Faculdade de Educação da UFPel (FaE/UFPel), além da aplicação das oficinas, houve uma construção coletiva das metodologias de aplicações com o intuito de criar maior alcance ao público alvo, uma vez que as mesmas oficinas foram executadas posteriormente, como projeto de extensão no Instituto Nossa Senhora da Conceição, no dia 01 de Outubro de 2018.

O PET GAPE é composto por alunos do curso de Cinema e Audiovisual, Cinema de Animação, Design Gráfico, Jornalismo, Pedagogia e Psicologia, todos da UFPel. Construído como um grupo multidisciplinar, um dos principais objetivos do PET GAPE é o desenvolvimento de ações sociais e educativas voltadas às comunidades periféricas urbanas e rurais. De acordo com HOOKS (2013, p. 25), “a educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender”. Ou seja, o grupo analisa o tipo de atividade adequada para seu público específico e então são criadas estratégias de aplicação/execução.

### 2. METODOLOGIA

Com base em conceitos da pedagogia, psicologia e design, a oficina teve caráter exploratório e foi realizada uma pesquisa documental, com o objetivo de ser elaborado um conteúdo inovador a ser aplicado tanto no ambiente acadêmico quanto extensão. Com relação à metodologia projetual, foram desenvolvidos materiais gráficos e posteriormente realizada uma consulta ao público para sua validação.

A consulta ao público foi realizada nas dependências da Faculdade de Ensino (FaE/UFPel), no bairro Centro, Pelotas - RS. No dia 25/09/2018, foram consultadas 07 pessoas, incluindo discentes e docentes, com idades entre 24 e 50 anos.

Foram montadas bancadas com os materiais que seriam avaliados/aplicados. Com isso, realizamos as oficinas explicando de maneira didática, a importância de cada material desenvolvido. Obtivemos feedbacks de

<sup>4</sup> Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1301/775>

<sup>5</sup> Disponível em: [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/MD\\_04468.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/MD_04468.pdf)

todo o grupo e com isso, otimizamos tanto os materiais quanto as didáticas para as aplicações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preocupação Com relação à didaticidade das oficina, desenvolvemos com o corpo discente as atividades propostas. A primeira a ser realizada foi a oficina de fanzine. De acordo com RIVAS (2016), um fanzine é um revista que enaltece um tema da preferência do autor e se destaca por ser executada de maneira independente. Foram disponibilizados para a oficina materiais como folhas de diversas gramaturas, tesouras, colas, lápis de cor, canetas hidrográficas, fitas adesivas e pincéis atômicos. As petianas Bibiana Dias e Maressa Carvalho demonstraram como manusear os materiais, além de contextualizar a história dos fanzines, quais tipos de materiais poderiam ser criados, com exemplificações de produções independentes e produzindo novos materiais em tempo real.



Imagem 1 - Aplicação oficina fanzine.

Fonte: acervo grupo PET GAPE

A segunda oficina realizada foi a Madeixas, junto com a aplicação do brinquedo-infográfico<sup>6</sup> “Pretinhos do Poder!”. O conteúdo foi aplicado pelos petianos Bruna Letícia, Raphael Gonçalves e Tannis Nogueira. Em seu momento inicial, foi exibido o curta “Imagine uma menina com o cabelos de Brasil (2010)”, de Alexandre Bersot e logo foram realizadas inquietações aos participantes se os mesmos gostam e sabem como cuidar de seus cabelos. Como consequência, foi exibido um painel com referências de identificação de cabelos (tipo 2 ao tipo 4) associando pessoas midiáticas como Rihanna, Oprah Winfrey, Taís Araújo, Solange Knowles, etc. aos seus respectivos tipos capilares. O painel foi demonstrado junto ao brinquedo-infográfico “Pretinhos do Poder!”, que tem como intuito o empoderamento e auto identificação de crianças negras com seus respectivos cabelos, além de criar uma corrente de conscientização em pessoas brancas a não reproduzir discursos racistas (GONÇALVES, 2018). Em seguida, foi ensinado aos participantes como fazer hidratação capilar com produtos

<sup>6</sup> Infográfico é um diagrama é a representação gráfica de uma estrutura, situação ou processo.

presentes em casa como creme de cabelo branco, maisena e babosa, persistindo na ideia de que é possível criar uma rotina de cuidados capilares gastando pouco dinheiro.

A terceira e última oficina aplicada foi a Trilha do Folclore. A mesma foi idealizada e aplicada pela petiana Isabela Maria. O trabalho consiste em um jogo de tabuleiro, no qual em seu percurso linear são encontrados personagens do folclore regional e nacional. O intuito do mesmo é fazer com que os participantes identifiquem características e possíveis hábitos dos personagens, com a possibilidade de resgatar memórias da infância ou até mesmo de despertar a curiosidade das crianças e jovens com relação à riqueza cultural de nosso país.



Imagem 2 - Aplicação da Trilha do Folclore.

Fonte: acervo grupo PET GAPE

#### 4. CONCLUSÕES

Foi possível com essas oficinas observar a importância da criação de uma metodologia projetual, uma vez que fizemos uma primeira aplicação de conteúdo à um público específico especializado, para que assim expandirmos à extensão. Foi de suma importância a cooperatividade, visando fortalecer um trabalho acadêmico e otimizando a didática para uma forma na qual a sociedade possa receber e fazer bom uso desse conteúdo. Com o intervalo de tempo de aproximadamente uma semana, otimizamos um conteúdo de ensino, na qual todos os integrantes se encontram no ensino superior, buscando caminhos para a acessibilidade de conteúdos acadêmicos ou não, para crianças de 08 a 13 anos.

Observamos a necessidade de trabalhos voltados à sociedade, uma vez que os resultados surgem de imediato. Foi possível com essas oficinas inspirar, educar, incentivar e sobretudo empoderar. Algumas das oficinas tem justamente o intuito de ser posteriormente reproduzida e que esse conhecimento sobre cultura popular possa ser repassado posteriormente. Os resultados imediatos foram positivos, uma vez que tanto adultos quanto crianças saíram satisfeitas e com uma grande gama de novos conhecimentos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

HOOKS, Bell, **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

RIVAS, Nataly. **Já ouviu falar em fanzine?** Disponível em:  
<<https://designculture.com.br/ja-ouviu-falar-em-fanzine>>. Acesso em: 05/04/2019.

### Artigo

GONÇALVES, R. H. R.. Empoderamento de crianças negras como o brinquedo-infográfico “Pretinhos do Poder!”. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Jaguarão, v. 5, p. 1 – p. 9, 2019

### Documentos eletrônicos

SANTOS, Isabela. **Folclore gaúcho**: aprendendo e ensinando as histórias locais. Anais SIIPE, Pelotas, 2018. Acessado em 10 set 2019. Disponível em:  
[http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/MD\\_04468.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/MD_04468.pdf)